

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO HOSPITALIZADO

Priscilla Maria da Conceição dos Santos¹
Tamires Nicodemos Vasques²
Rosé Colom Toldrá³
Tamara Neves Finarde⁴
Maria Helena Morgani de Almeida⁵

INTRODUÇÃO

A espiritualidade possui diferentes concepções de acordo com a subjetividade de cada indivíduo, sendo esta uma importante dimensão ocupacional que promove sentido a vida e possui um conceito mais amplo que o da religião. É um sentimento pessoal relacionado com o transcendente, com o significado e propósito da vida, que estimula um interesse por si e pelos outros (DE CARLO, KEBBE, PALM, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a dimensão espiritual desde 1998 e a inclui como parte da definição ampliada de saúde: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1999).

Diferentes autores citam a importância da espiritualidade durante o processo saúde-doença, em que pode ser utilizada como uma estratégia de enfrentamento e permite à pessoa suportar sentimentos estressantes relacionados ao adoecimento (ROCHA; CIOSAK, 2014; DE CARLO, KEBBE, PALM, 2018). O maior envolvimento espiritual e religioso está relacionado com o bem-estar psicológico, sensação de satisfação com a vida, alegria, maior

¹ Residente de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, priscilla.to@usp.br;

² Residente de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, tamires.to@usp.br;

³ Prof^a Dr^a e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso e do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), rosetoldra@usp.br;

⁴ Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tamara.finarde@fm.usp.br;

⁵ Orientadora: Prof^a Dr^a e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso e do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), hmorgani@usp.br.

expectativa de vida e diminuição das taxas de ansiedade e depressão (INOUE; VECINA, 2017).

Por ser uma importante dimensão da vida diária, a espiritualidade é de extrema relevância no processo terapêutico ocupacional, cabe a este profissional auxiliar o cliente a encontrar sua resiliência durante situações de ruptura do cotidiano (DE CARLO, KEBBE, PALM, 2018).

O presente trabalho objetiva descrever e refletir acerca da espiritualidade no processo de hospitalização, durante os atendimentos de Terapia Ocupacional (TO) no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP).

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência de duas usuárias acompanhadas por residentes de TO do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: saúde do adulto e do idoso no HU-USP.

Dada a importância da espiritualidade para as usuárias no enfrentamento do processo de hospitalização, foram desenvolvidos vídeos para reflexão a partir das perguntas “O que é espiritualidade para você e qual a influência no seu processo de hospitalização?” e “Como conheceu a religião?”.

O presente trabalho faz parte de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina nº 365/2013, com autorização do direito ao uso de imagem pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos de TO, iniciaram a partir do levantamento das atividades significativas prévias de J., 60 anos, sendo que uma das atividades mais importantes seria a leitura da Bíblia. Para o enfrentamento da situação de doença e hospitalização foi valorizada a dimensão espiritual. As atividades desenvolvidas envolviam a leitura e discussão de Salmos da Bíblia, bem como das letras dos louvores/hinos da igreja.

Concomitante aos atendimentos de J., a paciente S., 49 anos, que estava internada no mesmo quarto, também expressou interesse em participar das atividades. Ambas participantes manifestaram a importância de vivenciar a espiritualidade durante o processo de hospitalização e a partir desses relatos foram desenvolvidos os vídeos.

Em resposta aos questionamentos dos vídeos, foram transcritas as falas das participantes, que afirmam que a religião é um importante meio para a expressão da espiritualidade. *a vida, temos que ter a espiritualidade, a gente sabe que tudo que nós temos na vida, temos em Deus*". Por sua vez, J. relaciona a expressão da espiritualidade com exemplos cotidianos: *"Orar pelas pessoas pra mim, é muito gratificante (...) isso dá uma paz de espírito, como eu te falei, a gente precisa meditar mais na palavra de Deus"*.

Os depoimentos corroboram com a perspectiva de que a espiritualidade dá sentido à vida e auxilia no processo de enfrentamento da doença, especialmente em contextos hospitalares (DE CARLO, KEBBE, PALM, 2018) e expresso por S. *" (...) a gente se viu junto, orou junto, a gente sentiu que aqui tem uma paz e que isso faz bem pra gente, então isso é bom até pra gente receber a medicação, para nossa alimentação e pra todos que entram nesse quarto"*.

Ademais, a expressão da espiritualidade, para ambas usuárias, serviu para construir uma rede de suporte durante a internação, como podemos observar na fala de J. *"Deus enviou essa benção maravilhosa aqui (S.) (...) eu me identifiquei mais com ela, nós falamos a mesma língua, o mesmo espírito que move a ela, move a mim"* e na fala de S. *"Neste momento fazer junto é a melhor coisa, aí eu encontrei a irmã J., eu sou católica praticante desde sempre e a irmã é evangélica e a gente tem essa empatia junto, isso foi maravilhoso"*.

A respeito de como conheceram a religião S. afirma que é católica desde a infância, por influência da família. J. relata que antes de iniciar na religião evangélica frequentava a igreja católica, porém não se identificou e encontrou uma forma de praticar a espiritualidade na igreja evangélica e destaca a importância de estar inserida em uma religião para poder expressar sua espiritualidade a partir do trecho: *"(...) a partir daquele dia (que conheceu a igreja evangélica) eu estou na presença de Deus, passei ser uma pessoa espiritual."*

Desta forma, é possível observar que a espiritualidade está relacionada com a maximização das potencialidades das pessoas, valorizando as capacidades, renovando as esperanças e fortalecendo o vínculo entre elas, independente da religião (DAL-FARRA, GEREMIA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que para as usuárias a espiritualidade é um potente fator que promove a ressignificação do processo de hospitalização. Apesar de ambas vivenciarem uma ruptura do

cotidiano, o acompanhamento de TO promoveu a participação em uma atividade significativa e a construção de uma rede de suporte. A criação de vínculo das usuárias a partir da espiritualidade favoreceu a elaboração do processo de adoecimento e de cuidado durante a hospitalização.

Desta forma, conclui-se que o estudo sobre a espiritualidade, no que diz respeito ao campo de Terapia Ocupacional, é de extrema importância, visto que este confere uma dimensão da vida diária que está relacionada ao sentido e significado a vida, principalmente em momentos de dificuldade, como a hospitalização e o processo de adoecimento.

Palavras-chave: Espiritualidade; Processo de adoecimento; Hospitalização; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

DAL-FARRA, R. A., GEREMIA, C. Educação em saúde e espiritualidade; proposições metodológica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 587-597, Dec. 2010 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000400015&lng=en&nrm=iso>.

DE CARLO, M. M. R. P., KEBBE, L. M., PALM, R. D. C. M. Fundamentação e Processos da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. *In*: DE CARLO, M. M. R. P., KUDO, A. M. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos, São Paulo: Editora Payá, 2018, p. 1-32.

INOUE, T. M., VECINA, M. V. A. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. **J Health Sci Inst.**, 2017. Disponível em:<http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/i_autores/INOUE_Thais_et_VECINA_Marion_tit_Espiritualidade_e-ou_religiosidade_e_saude_revisao_de_literatura.htm>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Constituição (1947). Emenda Constitucional nº A52/24, de 7 de abril de 1999. Resolução da Emenda da Constituição de 7 de Abril de 1999. Assembléia Mundial de Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA52/ew24.pdf>.

ROCHA, A. C. A. L. da, CIOSAK, S. I. . Doença Crônica no Idoso: Espiritualidade e Enfrentamento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. spe2, p. 87-93, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800087&lng=en&nrm=iso>.